

Jéssica Câmara Siqueira

**Bibliotecas nos CEUs:
territórios de mediação**

Agbook

São Paulo

2017

Bibliotecas nos CEUs: territórios de mediação

© by Jéssica Câmara Siqueira

Todos os direitos reservados. De acordo com a lei nº 9610, de 19/02/1998, nenhuma parte deste livro pode ser fotocopiada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação de informação ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico sem o prévio consentimento da autora.

Capa: Jéssica Câmara Siqueira

S618b

Siqueira, Jéssica Câmara

Bibliotecas nos CEUs: territórios de mediação / Jéssica

Câmara Siqueira. – São Paulo: AgBook, 2017.

Bibliografia

ISBN: 978-85-915724-8-9

1. Biblioteconomia 2. Educação 3. Leitura

I. Siqueira, Jéssica Câmara. II. Título

CDD- 028.9

2017

Agbook: www.agbook.com.br

Clube de Autores: www.clubedeautores.com.br

Bibliotecas nos CEUs: territórios de mediação

**Para Lury,
que brinca, encanta e ensina.**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
CAPÍTULO 1.....	12
CEU, a história por trás da sigla.....	12
CAPÍTULO 2.....	22
A BIBLIOTECA DO CEU.....	22
CAPÍTULO 3.....	29
MEDIAÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA.....	29
3.1 Medição de leitura.....	29
3.2 Bibliotecário mediador.....	33
3.3 A mediação por meio da contação de histórias.....	38
CAPÍTULO 4.....	44
BIBLIOTECA DO CEU: PALCO PARA OUTROS OLHARES.....	44
REFERÊNCIAS.....	76

APRESENTAÇÃO

Bibliotecas nos CEUs: territórios de mediação nasceu de uma hipótese que se confirmou real ao tocar o solo dos CEUs e integrar-me em seu pluridiverso e enriquecedor meio. A pesquisa acerca das atividades de mediação sempre tangenciaram meus estudos, mesmo que tenha também formação na área de Letras. Em 2015, com o fim do doutorado e a oportunidade de estudos para o concurso de Analista de Informação, Cultura e Desporto, da Prefeitura de São Paulo, pude me dedicar, mais acirradamente, aos estudos das práticas biblioteconômicas de mediação.

Apesar da relevância temática para a área foi desolador observar apenas poucos trabalhos que tratam sobre o tema, além de descobrir a restrita troca de experiências práticas entre os profissionais. Devemos ponderar aqui que o fenômeno CEU é recente, não completou a maioria dos dezoito anos. Todavia, por sua extensão e representatividade na cidade de São Paulo, além do reconhecimento internacional como espaço agregador de esporte, cultura e educação, fica evidente a importância de seu estudo e discussão.

No que tange à biblioteca dos CEUs temos outro importante fenômeno a ser observado, o desenvolvimento de um espaço híbrido - também pouco estudado e classificado em nossas categorias biblioteconômicas - que atende demandas da comunidade do entorno, dos diferentes níveis estudantis do próprio CEU, assim como funcionários. Dessa forma, não há como limitar o espaço de uma biblioteca de CEU apenas como um local de empréstimo de livro e uso de computadores. A crescente e diversificada demanda, muitas vezes carente de equipamentos culturais e desportivos em sua localidade, “exige” desse espaço algo mais que um cemitério de livros intocados em estantes frígidas. “Os livros são escritos para serem lidos”, como já enunciava Ranganathan! A biblioteca como um organismo em crescimento (novamente Ranganathan) deve crescer não apenas em acervo, mas como um espaço para o crescimento e empoderamento do sujeito.

Pode parecer ambicioso que uma biblioteca de periferia tenha um papel tão importante junto à formação e atuação do sujeito, mas não estaremos subestimando ou restringindo o papel desse equipamento público à mera função de guardador de um acervo? Não tem esse espaço o potencial de criar narrativas que

estimulem o indivíduo a identificar-se como sujeito? E quiçá a partir disso traçar rotas para sua vida, diferentes daquelas que o *status quo* lhe rotularam? Esse espaço não poderia fornecer instrumentos para que o indivíduo não apenas se informe e se insira no contexto global e tecnológico atual, mas que seja capaz de usar esse ferramental em prol de seu empoderamento? E ainda, não poderíamos ter espaço para as manifestações artísticas e culturais não só externas, mas também internas, uma vez que a arte nos humaniza?

Todas essas inquietações me levaram a escrever esse despretensioso livro que tem como principal objetivo partilhar um pouco do que pesquisei, vivenciei e sonhei para as bibliotecas nos CEUs. Não é uma obra exclusiva para bibliotecários, porque acredito, que por mais que as bibliotecas possam precisar deles não são os únicos que constroem suas histórias. É um livro para aqueles que trabalham ou gostariam de trabalhar nesse espaço, servindo para a partilha de experiências. Também se dedica àqueles que utilizam essas bibliotecas e gostariam de conhecer um pouco mais de suas potencialidades. E também para aqueles que desconhecem esse universo, os

curiosos de plantão, uma vez que um livro sempre é a oportunidade de conhecermos outras facetas da realidade!

Para torná-lo mais didático para esse diferente público dividi o livro nas seguintes partes: uma breve apresentação sobre as origens dos CEUs, seguida do histórico de suas bibliotecas; um capítulo teórico sobre as noções e usos da mediação na biblioteca, discutindo-se o papel do bibliotecário; outro capítulo teórico sobre a importância da competência informacional e a incorporação das TIC para o empoderamento do sujeito; e por fim, o capítulo que compartilho experiências e ideias a partir do que li e vivi no CEU. Para finalizar, apresento as fontes bibliográficas, para aqueles que vierem depois de mim nesse vasto e ainda pouco explorado campo da mediação.



Figura 1 – CEU Três Lagos (Jardim Três Corações)